

No Senado, Frente faz proposta que abala convicções

Haroldo Hollanda

A Frente Liberal faz o presidente do Senado, mas em troca promete entregar todos os demais cargos da Mesa Diretora ao PMDB. Estes termos da surpreendente proposta formalizada perante o líder Humberto Lucena pelo representante da Frente Liberal, senador Carlos Chiarelli. A proposta da Frente ganhou rápida receptividade entre vários integrantes da bancada do PMDB. Se ela vier a concretizar-se, ao PMDB seriam reservados seis cargos da Mesa Diretora do Senado, a partir da sua primeira vice-presidência.

O PMDB e a Frente Liberal esperam somente até hoje, às 11 horas da manhã, por uma resposta à consulta dirigida ao PDS para que ele integre a Mesa Diretora do Senado, nos termos de um amplo acordo partidário. No entanto, sempre invocando a sua condição de partido majoritário, o PDS não se revela disposto a abrir mão da exigência de eleger o senador Luiz Viana Filho para a presidência do Senado.

Como a reação do PDS será negativa, há a intenção por parte do senador Humberto Lucena de fazer com que a Aliança Democrática, integrada pelo PMDB e pela Frente, defina de imediato a qual dos dois partidos deverá caber a presidência do Senado. Se o PMDB tiver a presidência, a primeira vice-presidência e a primeira-secretaria seriam reservadas a representantes da Frente Liberal. Ocorre que a Frente Liberal volta a insistir em fazer o presidente do Senado. Por sua vez, nas últimas horas a candidatura do senador Humberto Lucena, do PMDB, sofreu abalos em sua própria retaguarda, em face do acordo proposto pela Frente de deter exclusivamente a presidência do Senado, entregando ao PMDB todos os demais postos da Mesa. Isso fez ericar naturais ambições políticas por parte daqueles que na bancada do PMDB alimentam a intenção de exercer cargos na Mesa Diretora, a partir de março.

Para complicar ainda mais o quadro presente, formou-se na bancada do PMDB um grupo que se contrapõe à candidatura do senador Humberto Lucena, ostentando como seu candidato o nome do senador José Fragelli. Esse grupo de senadores esteve ontem à tarde reunido no gabinete do senador Cid Sampaio. Alegam eles possuir 12 dos 25 votos do PMDB no Senado, constituindo, portanto, a sua maioria, já que os senadores José Sarney e Itamar Franco não irão votar na bancada. Se o candidato for do PMDB, vão insistir e até mesmo bater votos na bancada em favor de Fragelli.

O senador baiano Luiz Viana Filho deixou Brasília ontem, ao anoitecer, na firme disposição de comparecer a plenário para disputar votos, como candidato do PDS à presidência do Senado. Ele alega a seu favor que a Frente está blefando, pois não dispõe de votos que assegurem a pertencerem, como seriam no caso os dos senadores Lourival Baptista, Milton Cabral e Carlos Lyra. Uma disputa no plenário sempre reserva um determinado grau de incertezas, pois o voto ali é secreto. A menos que o acordo entre o PMDB e a Frente Liberal seja muito bem arquitetado, em todos os seus detalhes, surpresas poderão se manifestar no desfecho dessa luta. O Senado é uma casa política pequena, onde as amizades ou até mesmo as idiosincrasias de caráter pessoal exercem influência nas decisões políticas dos seus integrantes. O senador Luiz Viana Filho é um político de tradição na vida política nacional, inclusive no Senado, que já presidiu por uma vez. O PMDB acha-se momentaneamente dividido no interior de sua bancada. A Frente Liberal não definiu até agora a face do seu candidato. O próprio senador Humberto Lucena reconhecia ontem à tarde que o fator tempo passou a desempenhar papel importante nessa disputa, uma vez que o PDS já tem candidato e a Aliança Democrática ainda se encontra envolvida em suas divergências políticas internas, à procura de uma definição. Se dependesse unicamente da decisão do senador Humberto Lucena, ele definiria todas estas questões de imediato e com a maior brevidade possível. A Frente programou uma reunião da sua bancada de senadores para sexta-feira, após o Carnaval. Uma advertência, porém se impõe: se não houver competência por parte das lideranças políticas envolvidas nessas negociações, o PDS poderá terminar surpreender seus adversários, conquistando a presidência do Senado e do Congresso, posto de inquestionável importância política.